



**GALERIA DE ARTE MAMUTE INAUGURA  
EXPOSIÇÃO COM LANÇAMENTO DE REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA**

A Galeria de Arte Mamute inaugura exposição com lançamento de representação artística da jovem gaúcha Camila Elis. A mostra intitulada **"Da alma, e as coisas suspensas"** tem curadoria da pesquisadora e teórica das Artes Visuais, Profa. Dra Bruna Fetter e apresenta um conjunto de obras inéditas em pintura a óleo sobre linho e papel, produzidas especialmente pela artista para sua primeira exposição individual na Galeria de Arte Mamute.

A exposição abre com a grande pintura "Psique" destacando-se no hall de entrada da histórica escadaria, e se estende na ampla sala de exposição com obras de grandes e médios formatos. São pinturas que pensam as fantasias e realidades do sentimento e da sensação, utilizando o mito de Eros e Psique de Apuleio como referência atmosférica.

[www.galeriamamute.com.br](http://www.galeriamamute.com.br)

Rua Caldas Júnior, 375 • Centro Histórico • Porto Alegre • RS • Brasil  
(51) 3286.2615 • contato@galeriamamute.com.br

## Texto Curatorial – por Bruna Fetter

O amor, sentimento tão desejado e, por vezes, temido. Que nos descola do chão e desloca o centro de gravidade, podendo levar do êxtase ao desespero, da alegria ao ciúme.

Amor carnal, amor platônico, amor que se apodera do nosso corpo, sono, fome, dos nossos pensamentos, da nossa alma. Esta mostra é sobre o amor. Não qualquer amor. Ela parte de um enamoramento da jovem artista **Camila Elis** pelos afrescos realizados por Rafael sobre a representação do mito de **Psiquê e Eros** no teto da Vila Farnesina, em Roma.

Poucas passagens da mitologia grega são tão expressivas dos mais profundos - e, ao mesmo tempo, cotidianos e banais - sentimentos humanos do que a narrativa da união entre esta mortal e um deus, ou sobre a conturbada relação que se estabelece entre a **alma** e o **amor**.

Em suas mais variadas versões, com distintos detalhes e alegorias, este mito expressa as idas e vindas, as venturas e desventuras, o lado sublime e o cruel que relacionamentos erótico-amorosos podem causar. Da elevação do ser à mesquinharria e inveja, do prazer à insegurança, da dor à cura.

\*\*\*

Segundo o mito, Psiquê - a mais nova das três filhas de um rei de Mileto - era extremamente bela. Tão bela que pessoas de diversas regiões iam até ela somente para admirá-la e render-lhe homenagens. Homenagens essas que costumavam ser prestadas somente à Afrodite, deusa da beleza.

Assim, a **beleza** de Psiquê desperta a **inveja** e **ira** de Afrodite, que pede a seu filho Eros, conhecido também por Amore ou Cupido, para utilizar uma de suas flechas e fazer a moça se apaixonar por um ser monstruoso. Eros se atrapalha frente à beleza de Psiquê, acaba atingido por uma de suas próprias flechas e **apaixona-se** por ela.

De outra parte, diz a fábula que o pai de Psiquê resolve consultar o oráculo de Apolo, uma vez que a filha, apesar da grande beleza, permanece solteira. O oráculo ordena que Psiquê seja levada ao topo de uma montanha e lá abandonada, para casar-se com uma serpente. Com **medo**, Psiquê é conduzida até este local, onde adormece, para acordar num maravilhoso palácio, provavelmente de um deus, no qual tem todos os seus **desejos** magicamente atendidos por ajudantes invisíveis. Ao anoitecer, ela finalmente encontra seu esposo - Eros - que, para esconder a união entre ambos de sua mãe, lhe diz que eles serão casados, mas que ela jamais poderá ver seu rosto. Ao ouvir a voz amável e sedutora de Eros, Psiquê se entrega a ele e se apaixonou, vivendo em estado de **felicidade plena**.

No entanto, e apesar de sua grande felicidade, o tempo passa e ela sente **saudades** de suas irmãs. E, após muito insistir junto ao marido, vai visitá-las. As irmãs não acreditam na felicidade de Psiquê e, **enciumadas**, incitam-na a descobrir a identidade do marido, dizendo que se ele não mostra o rosto é porque há algo de errado. Ela, **curiosa**, cede à **tentação** e, enquanto Eros dorme ao seu lado, leva uma vela perto de seu rosto e uma faca para matá-lo, caso fosse realmente um monstro. Ao observá-lo dormindo, Psiquê se distrai com sua beleza e doçura, e uma gota de cera escorre e queima o ombro do marido, que acorda **furioso** e a expulsa do seu palácio dizendo que o amor não pode conviver com a **suspeita**.

**Inconsolável** por perder seu grande amor, Psiquê decide reconquistar a **confiança** de Eros. Para tanto, propõe-se a prestar homenagem à Afrodite e implorar seu **perdão**. A deusa, **enraivecida** por ter sido desobedecida e ainda ter que **curar a ferida** de Eros, impõe quatro tarefas a Psiquê, todas difíceis e perigosas. A última delas, de caráter mortal, leva Psiquê a descer ao mundo inferior e pedir a Perséfone um pouco da sua beleza em uma caixa para levar à Afrodite. Psiquê consegue transpor todos os obstáculos e seu objetivo lhe é concedido. No entanto, por **insegurança, vaidade** e, novamente, **curiosidade**, Psiquê abre a caixa. Ao invés da beleza, ela é acometida por um terrível sono que a impede de retornar.

Eros, já curado da ferida, descobre a **tiranía** da mãe e vai ao encontro de Psiquê. Coloca o sono novamente dentro da caixa e a aconselha a ir até Afrodite para cumprir a última tarefa. Enquanto isso, ele mesmo vai a Zeus (Júpiter), pedindo que acalme Afrodite e celebre seu casamento. Zeus atende aos pedidos de Eros e abençoa a união eterna entre **alma e amor**. Em seu devido tempo, dessa união nasce Voluptas, ou o **prazer**.

\*\*\*

O que este mito representado nos afrescos pintados por Rafael no teto da Vila Farnesina há quase cinco séculos e os filmes “My summer of love” (2004), de Pawel Pawlikowski e “Candy” (2006), adaptação do diretor Neil Armfield do romance homônimo de Luke Davies, têm em comum? Além da manifestação do desejo de fusão com o outro, são, também, inspirações essenciais para a exposição **“Da alma, e as coisas suspensas”**, primeira individual de Camila Elis na Galeria Mamute.

Partindo de referências tão marcantes quanto diversas, a artista explora nas pinturas e desenhos abstratos presentes na mostra diversas emoções e experiências absolutamente humanas. Nas pinturas de grande formato, todas cenas estão em diálogo com passagens presentes nos afrescos de Rafael. Nesses trabalhos, Camila Elis ocupa o espaço de uma forma fluída, no qual as tintas e linhas compõem estruturas chamadas por ela de “moles”. Há momentos solares, outros mais obscuros, fugazes e frios. Há também o enamoramento e sua vertigem expressos em sutis camadas de cores que se avolumam gerando as típicas dualidades vivenciadas por quem se apaixona.

Já nos desenhos, embasados na decadência de “Candy” e suas tardes de extravagante prazer seguidos por ciclos de (auto)destruição, a artista enfrenta plasticamente as dificuldades de alguns relacionamentos (re)existirem. Passando do maravilhamento inicial às dores reais, aqui as linhas são mais contundentes, e a rarefação de manchas conduz a uma dureza não vista nas camadas executadas sobre linho. O papel e sua delicada aspereza ambientam desencontros inevitáveis.

Após o contato inicial, a paixão. E a escolha (seria mesmo uma escolha?) de se apropriar, de ter perto de si, de possuir esse alguém, esse algo, essa narrativa, essas imagens.

Camila Elis apaixonou-se por uma história e suas diversas representações e, a partir dessa referência conceitual e estética, construiu um universo imagético e sinestésico para lidar com suas fantasias, expectativas e decepções, uma perspectiva visual abstrata do sentimento. Para isso utilizou cores e formas, estruturas e corrosões. E assim entreviu o encontro da alma - essa coisa flutuante, intangível, elevada - com o arrebatamento causado pelo amor. Quem não gostaria de sentir o mesmo?

## **CAMILA ELIS - artista**

1995, Dois Irmãos/RS.

Bacharel em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS. Vive e trabalha em Porto Alegre. Através da pintura a artista pensa sistemas de interação entre objetos, pessoas, ambientes e sensações abstratas. Procura instigar maneiras de relacionar-se esteticamente com imagens, expandindo as noções de percepção, experiência e de espaço. Desse modo pretende motivar novas formas de coletividade e interação na pintura explorando as ambiguidades constituintes da subjetividade humana e dela em relação aos outros.

## **BRUNA FETTER – Curadora da mostra**

Professora e pesquisadora do Instituto de Arte da UFRGS, Bruna Fetter é Doutora em História, Teoria e Crítica de Arte (PPGAV/UFRGS). Foi pesquisadora visitante na New York University (2014/2015), possibilitado por bolsa Fulbright. Curadora das mostras Do Abismo e outras distâncias (Mamute Galeria, Porto Alegre/2017), Expedições pela Paragem das Conchas (Espaço de Artes da UFCSPA, Porto Alegre/2016), Da matéria sensível: afeto e forma no acervo do MAC/RS (Porto Alegre/2014), O sétimo continente (Zipper Galeria, São Paulo/2014) e Qualquer lugar (Casa Triângulo, São Paulo/2013). Também realizou a curadoria da mostra Mutatis mutandis, com Bernardo de Souza (Largo das Artes, Rio de Janeiro/2013); e dividiu a curadoria da mostra Cuidadosamente, através? com Angélica de Moraes (São Paulo/2012). Entre 2006 e 2007 coordenou a equipe de produção executiva da 6ª Bienal do Mercosul. De 2010 a 2013 foi parecerista do Ministério da Cultura nas áreas de Artes Visuais, Transversalidade da Cultura e Patrimônio Cultural. Entre 2013 e 2014 participou do Comitê de Acervo e Curadoria do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul. É coautora do livro As novas regras do jogo: sistema da arte no Brasil (Editora Zouk, 2014). Colaborou nas publicações Artes visuais - ensaios brasileiros contemporâneos? (org. Fernando Cocchiarale, André Severo e Marília Panitz, FUNARTE, 2017), Práticas contemporâneas do mover-se (org. Michelle Sommer, Circuito, 2015) e A palavra está com elas: diálogos sobre a inserção da mulher nas artes visuais (org. Lilian Maus, Panorama Crítico, 2014). Desde 2015 é conselheira do Instituto Yvy Maraey - Arte e Natureza. Também é membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), da Associação Brasileira de Crítica de Arte (ABCA) e da Associação Nacional dos Pesquisadores de Artes Plásticas (ANPAP).

### **SERVIÇO:**

#### **DA ALMA, E AS COISAS SUSPENSAS**

Artista: Camila Elis

Curadoria: Bruna Fetter

Abertura: 4 de outubro, 19h

Visitação: até 21 de fevereiro de 2020

De terça a sexta, das 13h às 17h.

Trabalhamos com horário personalizado. Agende!

Local: **Galeria de Arte Mamute.**

Rua Caldas Júnior, 375 | Centro Histórico | Porto Alegre | Brasil

Informações: [contato@galeriamamute.com.br](mailto:contato@galeriamamute.com.br)

Fones: (51) 3286.2615 (51) 99916.8818